



Instituto Federal de Brasília
Campus Gama
Curso Tecnólogo em Logística

WESLEY TENORIO MONTEIRO DOS SANTOS

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DO GAMA-DF:
importância, potencialidades e desafios.

Brasília
2020

WESLEY TENORIO MONTEIRO DOS SANTOS

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DO GAMA-DF:
importância, potencialidades e desafios.

Monografia apresentada ao
Curso de Tecnólogo em Logística
do *Campus* Gama do Instituto Federal
de Brasília como requisito parcial para
obtenção de título de Tecnólogo em
Logística.

Orientadora: Êrika Barretto
Fernandes Cruvinel.

Brasília
2020

WESLEY TENORIO MONTEIRO DOS SANTOS

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DO GAMA-DF:
importância, potencialidades e desafios.

Monografia apresentada ao
Curso de Tecnólogo em Logística
do *Campus* Gama do Instituto Federal
de Brasília como requisito parcial para
obtenção de título de Tecnólogo em
Logística.

Orientadora: Êrika Barretto
Fernandes Cruvinel.

Aprovado em: (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Dra. Êrika Barretto Fernandes Cruvinel

Me. David Frederich da Silva Cavalcante

Me. Sérgio Marini

RESUMO

Este trabalho busca compreender a importância e desafios do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama. O local proposto para o estabelecimento do Centro de Distribuição de Alimentos é conhecido como galpão do produtor e esta sobre a responsabilidade da Cooperativa Brasil Cerrado, entretanto no momento não existe qualquer atividade sendo feita no local. Um Centro de Distribuição de Alimentos pode levar no futuro a criação de uma Unidade de recebimento e distribuição de alimentos-URDA que oferece suporte logístico ao Programa de Aquisição de Alimentos, onde o programa compra diretamente do produtor e repassa as entidades demandantes. Este programa além de auxiliar o desenvolvimento da agricultura familiar desenvolve também a segurança alimentar ao tornar acessíveis alimentos para pessoas em vulnerabilidade social. Atualmente não existe uma unidade da URDA na região sudoeste do Distrito Federal o que faz com que o programa PAA fique inacessível aos produtores da região. A proposta apresenta neste trabalho é auxiliada com a análise SWOT, que oferece um cenário onde é possível visualizar as potencialidades e desafios para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos no Gama.

Palavras chaves: Análise SWOT, Unidade de recebimento e distribuição de alimentos, Ponte Alta Norte, Programa de Aquisição de Alimentos, Gama-DF.

ABSTRACT

This work seeks to understand the importance and challenges of the establishment and operation of the Food Distribution Center for the strengthening of agriculture in Gama. The proposed location for the establishment of the Food Distribution Center is known as the producer's shed and is under the responsibility of cooperative Brasil Cerrado, however at the moment there is no activity being carried out on site. A Food Distribution Center may lead in the future to the creation of a Food Receiving and Distribution Unit - URDA that provides logistical support to the Food Acquisition Program, where the program purchases directly from the producer and passes on to the demanding entities. This program, in addition to assisting the development of family farming, also develops food security by making food accessible to people in social vulnerability. Currently, there is no URDA unit in the southwest region of the Federal District, which makes the PAA program inaccessible to producers in the region. The proposal presented in this work is aided by the SWOT analysis, which offers a scenario where it is possible to visualize the potential and challenges for the establishment and operationalization of the Food Distribution Center in Gama.

Keywords: SWOT Analysis, Food Receiving and Distribution Unit, Ponte Alta Norte, Food Acquisition Program, Gama-DF.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Tipos de produtos adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos-PAA em 2018 em todo o Brasil.....	19
Figura 02: Relação entre as três atividades primarias da logística.....	21
Figura 03: Elementos típicos do Processamento de Pedidos.....	22
Figura 04: Integrantes da cadeia de suprimentos.....	23
Figura 05: Diagrama centro de distribuição.....	25
Figura 06: Localização do Gama no Distrito Federal.....	27
Figura 07: Esquema da Matriz SWOT cruzada.....	31
Figura 08: Localização da Escola Classe Córrego Barreiro (Gama-DF).....	32
Figura 09: Vista de satélite do Galpão do Produtor (Ponte Alta-Gama-DF).....	33
Figura 10: Galpão do Produtor.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Produção no Gama-DF por tipos de produtos e participação da produção em relação ao Distrito Federal no ano de 2018.....	15
Tabela 02: Crescimento médio do período 2014/18: área e produção total do Gama e do Distrito Federal.....	16
Tabela 03: Produção de grandes culturas no Distrito Federal.....	16
Tabela 04: Análise de conteúdo.....	30
Tabela 05. Matriz SWOT para o estabelecimento e operação do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA.....	36
Tabela 06: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Oportunidades X Pontos fortes)	48
Tabela 07: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Oportunidades X Pontos fracos)	48
Tabela 08: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Ameaças X Pontos fracos)	48
Tabela 09: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Ameaça X Pontos fortes)	49

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

- APL- Arranjo produtivo local.
- CNPJ- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.
- CEASA/DF- Centrais de Abastecimento do Distrito Federal.
- CD- Centro de distribuição.
- CDA- Centro de Distribuição de Alimentos.
- CDS- Compra com Doação Simultânea.
- CDAF- Compra Direta da Agricultura Familiar.
- CONAB- Companhia Nacional de Abastecimento.
- CCA- Conselho Coordenador de Abastecimento.
- DAP- Declaração de Aptidão.
- Emater-DF- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal.
- FAP/DF- Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
- IC- Iniciação Científica.
- MDS- Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial do Desenvolvimento Social.
- PDL- Plano Diretor Local.
- PDOT- Plano Diretor de Ordenamento Territorial.
- PAA- Programa de Aquisição de Alimentos.
- PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
- SEAGRI- Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.
- SAN- Segurança Alimentar e Nutricional.
- SISAN- Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.
- SUAS- Sistema Único de Assistência Social.
- SWOT- Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).
- TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- APM- Unidades de Conservação como as Áreas de Preservação de Mananciais.
- USER- Unidades Socioeconômicas Rurais.
- URDA- Unidade de recebimento e distribuição de alimentos.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Objetivo.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O rural e o urbano na Região Administrativa do Gama (RA II).....	13
2.2 O Cinturão verde de produção do Gama-DF.....	14
2.3 A Segurança Alimentar e Nutricional-SAN e o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA.....	16
2.4 Logística e cadeia de suprimentos.....	20
2.5 Armazenagem, centro de distribuição e Unidade de recebimento e distribuição de alimentos- URDA.....	23
3.0 METODOLOGIA.....	26
3.1 Caracterização da pesquisa.....	26
3.2 A área de estudo: Gama-DF.....	26
3.3 Coleta de dados.....	29
3.4 Ferramenta para a apresentação das forças, fraquezas, ameaças e desafios para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos do Gama-DF.....	30
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
4.1 Importância e desafios do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama.....	32

4.2 Análise SWOT para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama.....	35
4.3 Ações para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA do Gama e possível transformação em Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDA.....	42
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXO 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	56

INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC *Centro de Distribuição de Alimentos do Gama-DF: importância, potencialidades e desafios Centro de Distribuição de Alimentos do Gama-DF: proposta de implantação* é um desdobramento do projeto de Iniciação Científica-IC intitulado: Análise da participação da agricultura familiar na região administrativa do Gama no arranjo produtivo local-APL de orgânicos do DF: potencialidades e desafios. Que foi desenvolvido no período entre 2016 a 2017 com bolsa concedida pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal-FAP/DF através da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (Edital PRPI N° 39/2015).

Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de IC apontaram a necessidade de aprofundar os estudos a partir da análise dos aspectos logísticos que poderão estimular o desenvolvimento da agricultura na Região Administrativa do Gama no Distrito Federal, especialmente no que se refere ao estabelecimento e operacionalização do Galpão do Produtor, um Centro de Distribuição de Alimentos construído com recursos públicos na Ponte Alta do Gama (dos Santos et. al. 2017; Fernandes Cruvinel et. al., 2017; Fernandes Cruvinel et. al., 2018; Pereira et. al., 2017).

Assim, foi elaborado o seguinte questionamento que se pretende responder com esse TCC: Qual é a importância, as potencialidade e os desafios do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama-DF?

Ressalto que reconheço a importância de todas as atividades logísticas para o desenvolvimento da agricultura em qualquer que seja o contexto. No entanto, o recorte desse TCC enfatiza a distribuição uma vez que, durante o desenvolvimento da minha pesquisa de IC, tal aspecto foi apontado pelas lideranças dos Núcleos Rurais e Colônias Agrícolas do Gama como relevante em função da construção do Galpão do Produtor na Ponte Alta do Gama.

2.1 Objetivo

2.1.1 Objetivo Geral

Compreender a importância e desafios do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos no Gama;
- b) Propor ações para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos no Gama.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O rural e o urbano na Região Administrativa do Gama (RA II)

Segundo Andrade e Alves (2014), as atividades não agrícolas estão cada vez mais presentes no campo, o que faz muitos pesquisadores defender que o espaço rural desapareceu, urbanizou-se. Anjos (2001), Silva (1997) e Schneider (2003, 2010) definem o “novo rural” como uma categoria associada primeiramente ao crescimento das atividades produtivas não agrícolas desenvolvidas no espaço rural e à ideia de pluriatividade. Rodrigues (2009) considera que o rural contempla posições distintas que podem se sobrepor ou aparecer de forma simultânea: 1) a de destinação prioritária da produção agrícola; 2) a de um espaço de consumo em função da valorização da qualidade de vida, tanto para sujeitos urbanos quanto para rurais; e 3) a de um bem público, parte do patrimônio natural, que deve ser preservado. Contudo, outros autores acreditam que o espaço rural sofre interferências do urbano, mas isso é insuficiente para eliminá-lo. Assim, o rural ganha um novo significado no contexto atual, mas segue como elemento fundamental para se entender a realidade.

Como em outras regiões do Distrito Federal, o cinturão verde de produção agrícola no Gama-DF não se consolidou da forma como se esperava. Botelho Filho (2001) afirma que o desenvolvimento agrícola do Distrito Federal não foi suficiente para cumprir as finalidades planejadas de abastecimento e proteção da metrópole uma vez que o planejamento público foi subjugado pela especulação das terras e isso pode explicar o atraso no desenvolvimento rural e agrícola do DF.

A expansão urbana no Gama e em outras Regiões Administrativas, a exemplo de Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo, tem provocado uma intensa pressão urbana sobre as áreas rurais do Gama. O processo de construção histórica do Distrito Federal, tem definido a forma como a população se relaciona afetivamente com o patrimônio natural, rural e construído do DF, muitas vezes produzindo confusão em relação aos limites cartográficos, postal e funcional das áreas rurais, dificultando o fortalecimento

da identidade local e induzindo a representações que não contribuem para o fortalecimento da agricultura.

2.2 O Cinturão verde

Com a transferência da capital para o Centro Oeste, o fornecimento de alimentos à crescente população se tornou uma preocupação para os governantes, então na década 60 o Conselho Coordenador de Abastecimento-CCA elaborou o Relatório para Ordenação de Linhas Gerais de Implantação de um Sistema de Abastecimento em Brasília.

O Relatório se transformou no primeiro projeto de planejamento global para a área rural do Distrito Federal.

“Foram concebidas as Unidades Socioeconômicas Rurais (USER), visando à produção de mercadorias e ao abastecimento regional, com sentido social e econômico, a agricultura de abastecimento. O supracitado Relatório, amparado no princípio da função social da terra, previa-se o sistema de arrendamento, reservando ao Estado o papel de organizar a produção agrícola para o Distrito Federal, por meio das USERs, posteriormente denominadas Núcleos Rurais, que eram responsáveis por esse desempenho” (AGRICULTURA FAMILIAR NO DISTRITO FEDERAL - DIMENSÕES E DESAFIOS p.30)

Assim, os cinturões verdes do Distrito Federal foram concebidos e estabelecidos. Cinturão verde é uma área localizada ao redor dos centros urbanos que pode ser composta por áreas de agricultura, reservas ambientais, parques e jardins. As áreas de agricultura localizadas em cinturões verdes são importantes porque reduzem a distância entre os locais de produção e de consumo, facilitando o transporte dos alimentos e reduzindo a necessidade de armazenamento. Assim, os alimentos (especialmente aqueles com tempo de prateleira reduzido, como legumes e hortaliças) chegam mais frescos à mesa dos consumidores contribuindo para melhorar a Segurança Alimentar e Nutricional-SAN da população. Os cinturões verdes também proporcionam uma melhor qualidade de ar para os moradores da cidade, além de ajudar no microclima, impedindo que a temperatura se eleve muito nas áreas com solo impermeabilizado.

Compõem o cinturão verde do Gama os Núcleos Rurais e Colônias Agrícolas que cercam a área urbana da cidade, além de Unidades de Conservação como as Áreas de Preservação de Mananciais-APM (Córrego Ponte de Terra, Córrego Crispim, Córrego Olho D'Água e Ribeirão Alagado), o Refúgio da Vida Silvestre Ponte Alta do Gama e o Parque Distrital do Gama (antes Parque Recreativo do Gama, conhecido pelos gamenses como Prainha).

De modo geral, a produção agrícola no cinturão verde do Gama é classificada como de pequena escala e sazonal, produzindo principalmente hortifrutigranjeiros (FERNANDES CRUVINEL et al., 2017).

De acordo com a EMATER/DF no ano de 2018 a região do Gama foi responsável por 1,18% do volume de produção de grandes culturas no DF, com um volume total de produção de 8.997,54 toneladas. Em relação a produção de olerícolas o Gama foi responsável por 4,72% do volume de produção do DF e teve 12.094,20 toneladas produzidas em 2018. Se tratando da produção de frutas a região do Gama teve uma participação de 4,04% da produção total do DF e a região produziu 1.450,08 de toneladas em 2018 (Informações Agropecuárias do DF, 2018). A soma da produção dos três tipo foi de 22.541,82 toneladas.

Tabela 01: Produção no Gama-DF por tipos de produtos e participação da produção em relação ao Distrito Federal no ano de 2018.

	Produção (toneladas)	Participação no DF produção (%)
Grandes culturas	8,997.54	1.18%
Olerícolas	12,094.20	4.72%
Frutas	1,450.08	4.04%

Fonte: Autor

Entre os anos 2014 e 2018, a área plantada no Gama cresceu em média 8,40% e a produção cresceu 30,75%,

No Distrito Federal a área plantada teve uma diminuição de 20.33% e a produção teve uma queda de 25.92%.

Tabela 02: Crescimento médio do período 2014/18: área e produção total do Gama e do Distrito Federal.

Local	Período	Área (ha)	Produção (t)
Gama	2014/18	8.40%	30.75%
Distrito Federal	2014/18	-20.33%	-25.92%

Fonte: Autor

A queda da produção no Distrito Federal teve como principal motivo o declínio da produção de grandes culturas como demonstrado na tabela 03.

Tabela 03: Produção de grandes culturas no Distrito Federal.

	Área (ha)	Produção (t)
2018	147,324.38	765,243.66
2017	140,576.22	803,725.21
2016	143,034.44	695,369.54
2015	157,435.21	847,572.65
2014	188,399.51	1,164,923.43

Fonte: Autor

De acordo com Pierre Maurício (2010), a maior parte da produção agrícola do Gama é comercializada nas feiras livres da região, como as feiras livres estão próximas às áreas rurais cria-se assim uma oportunidade de renda para os produtores. A produção é principalmente de verduras, legumes e produtos de origem animal. O plantio na região é bem diversificado em relação às espécies de verduras e legumes, as principais são: Acelga, Agrião, Alface, Rúcula, Coentro, Salsa, Cebolinha, Couve, Brócolis e Repolho.

2.3 A Segurança Alimentar e Nutricional-SAN e o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA

De acordo com o artigo 3º da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 a Segurança Alimentar e Nutricional-SAN:

“Consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras

de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.”

O direito à alimentação faz parte dos direitos fundamentais da humanidade. O Direito Humano à Alimentação Adequada está presente no artigo 25 da Declaração dos Direitos Humanos. Assim a SAN tem como objetivo garantir a todos o acesso aos alimentos. Para Santoro et al. (2004), ainda que o fenômeno da pobreza urbana seja crescente, os mais elevados índices de insegurança alimentar encontram-se nas áreas rurais, dado que a pobreza constitui a principal causa de dificuldade de acesso aos alimentos.

Para garantir o acesso à alimentação para qualquer brasileiro privado desse direito foi criado o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional- SISAN que foi instituído pela Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 com o objetivo de assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada-DHAA (MDS, 2018).

Segundo o Art. 4º da Lei nº 11.346, um dos pontos que a SAN abrange é a “ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar”.

Alguns programas governamentais foram criados, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA. Quando o PAA foi instituído pelo Art. 19º da Lei Nº 10.696, de 2 de Julho de 2003, tinha como objetivos:

I – incentivar a agricultura familiar, promovendo a sua inclusão econômica e social, com fomento à produção com sustentabilidade, ao processamento de alimentos e industrialização e à geração de renda;

II – incentivar o consumo e a valorização dos alimentos produzidos pela agricultura familiar;

III – promover o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias, das pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada e saudável;

IV – promover o abastecimento alimentar, que compreende as compras governamentais de alimentos, incluída a alimentação escolar;

V – constituir estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares;

VI – apoiar a formação de estoques pelas cooperativas e demais organizações formais da agricultura familiar; e

VII – fortalecer circuitos locais e regionais e redes de comercialização.

Além de promover o acesso à alimentação e desenvolver a agricultura familiar, o PAA tem como objetivo a inclusão econômica e social incentivando também uma produção sustentável (MDS, 2018). No ano de 2018 a renda média familiar obtida a partir da adesão ao PAA no Centro-Oeste foi de R\$ 5.724,80 (cinco mil, setecentos e vinte e quatro reais e oitenta centavos) mostrando ser um bom Programa de distribuição de renda e incentivador da agricultura familiar e das organizações cooperativas de produção agrícola (Compêndio de estudos Conab, 2019).

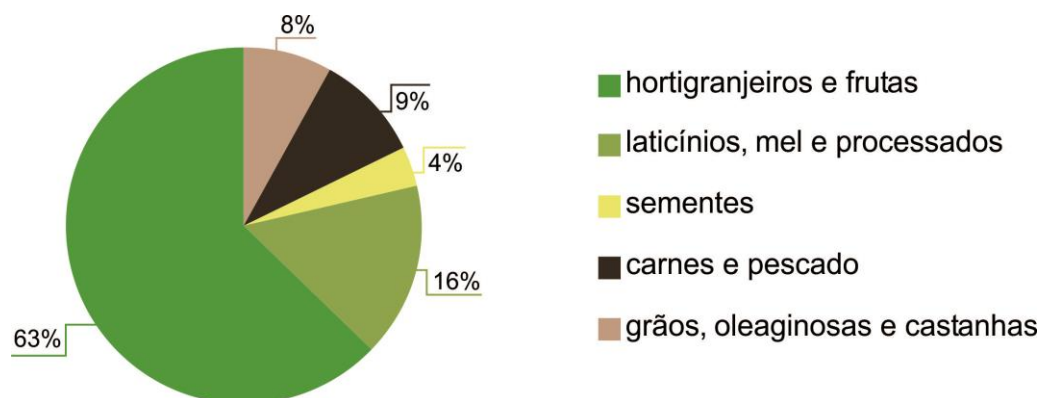
O PAA tem atualmente quatro modalidades: Compra com Doação Simultânea-CDS; Aquisição de Sementes; Compra Direta da Agricultura Familiar-CDAF; e Apoio à Formação de Estoques pela Agricultura Familiar-CPR Estoque.

Considerando o objeto dessa pesquisa exploratória, que tem foco a Região Administrativa do Gama, a modalidade do PAA que será abordada é a Compra com Doação Simultânea-CDS, que fomenta a compra direta dos agricultores familiares e encaminha para as pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional atendidas pela rede socioassistencial, para os restaurantes populares, bancos de alimentos, cozinhas comunitárias e para cestas de alimentos distribuídas pelo Governo Federal (SAF, 2019).

No ano de 2018 o PAA, na modalidade CDS, distribuiu de recursos no Distrito Federal R\$ 692.783, em um total de R\$ 1.280.890 nas três modalidades, representando 54,5% dos recursos totais (CONAB, 2019).

A Portaria nº74 de 12 de novembro de 2019 do Ministério da Cidadania, publicou as metas de execução e o limite financeiro a ser disponibilizado ao Distrito Federal para a implementação de nova proposta de participação do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, na modalidade de execução de Compra com Doação Simultânea. O valor disponibilizado de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) permitirá que a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal-SEAGRI/DF possa dar sequência ao PAA, comprando os produtos da agricultura familiar e doando a mais de 30 mil pessoas em estado de vulnerabilidade social (MDS, 2019). Em todo o Brasil, o PAA comercializa um mix de produtos que inclui hortigranjeiros, frutas, laticínios, mel, entre outros (Figura 01).

Figura 01: Tipos de produtos adquiridos pelo Programa de Aquisição de Alimentos-PAA em 2018 em todo o Brasil.



Fonte: CONAB

No Distrito Federal, a quantidade de produtos comprados através do PAA foi de 599.124 kg, sendo 196.612 kg referentes à Compra com Doação Simultânea-CDS. As quantidades de beneficiários do PAA no DF foram de 192 com 128 referentes à modalidade CDS. Por outro lado, a renda média familiar no Centro-Oeste obtida através do PAA-CDS foi de R\$ 5.724,80 (CONAB, 2019).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial do Desenvolvimento Social (2019), entidades e organizações socioassistenciais são:

“Aqueles sem fins lucrativos e parceiras da administração pública no atendimento às famílias, indivíduos e grupos em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal, que integram a rede socioassistencial junto aos entes federativos (órgãos gestores) e os conselhos de assistência social, formando o Sistema Único de Assistência Social” (MDS, 2019).

As entidades socioassistenciais são importantes porque prestam proteção às pessoas necessitadas. Há dois tipos de proteção: a Proteção Básica e a Proteção Social Especial. De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo proteção básica tem como alvo:

“a população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras)” (SDS-SP, 2019)

A Proteção Social Especial se organiza no âmbito do Sistema Único de Assistência Social-SUAS e prevê a oferta de serviços, programas e projetos de caráter especializado, destinado a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos. O SUAS é caracterizado pela gestão compartilhada pelos três entes federados e pelos Conselhos de Assistência Social da União, dos estados e municípios (MDS, 2019).

No contexto desse trabalho, que considera a realidade do Gama-DF, vale pontuar o desencontro entre a produção de alimentos nas áreas que compõem o cinturão verde e a necessidade de aquisição de alimentos pelas organizações socioassistenciais e pela própria população. O PAA se apresenta como um ponto de ligação para onde devem convergir os interesses dos produtores e consumidores de produtos agrícolas. Fernandes Cruvinel et al. (2017), apontam que, entre os diversos fatores que comprometem o acesso dos agricultores ao ambiente mercadológico da região do Gama-DF está a ausência de uma rede logística organizada para a distribuição dos produtos agrícolas.

Aqui vale pontuar também a ausência de um planejamento regional que considere todos esses aspectos, bem como ausência de organização logística de distribuição de alimentos no Gama que sustente um planejamento regional pautado nas necessidades sociais e nas potencialidades produtivas da região e questões ambientais.

2.4 Logística e cadeia de suprimentos

A logística apesar de estar sempre presente na história da humanidade como, por exemplo, nas mobilizações de exércitos para se fazer guerras ao longo da história da humanidade ou em grandes construções como as pirâmides, só foi ser estudada como teoria a partir da década de 50 (BALLOU, 2006).

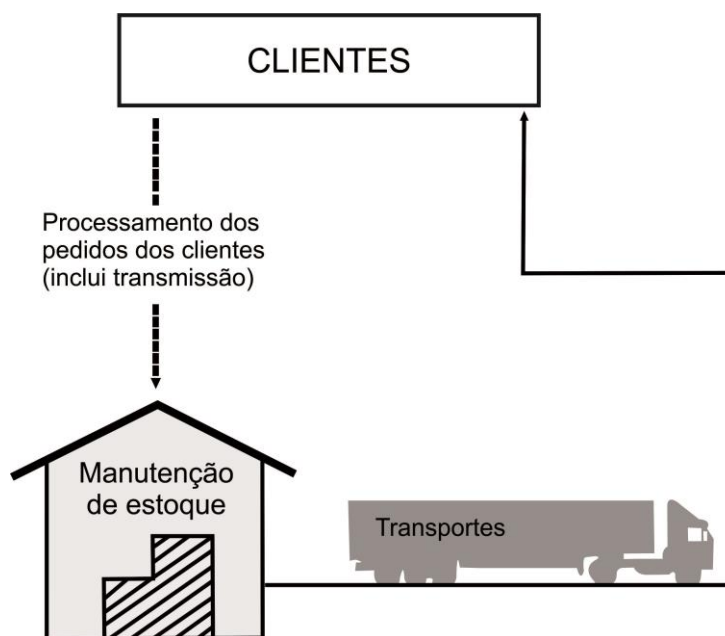
De acordo com *Council of Logistics Management-CLM*:

“Logística é o processo de planejamento, implementação e controle de fluxos eficientes e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (BALLOU, 2006, p.27).

Para Bowersox; Cooper; Closs (2006), a logística envolve gerenciamento de processamento, inventário e transporte de pedidos, e a combinação entre armazenamento, manuseio de materiais e embalagem, tudo isso integrado através de uma rede de instalações. A logística também tem como objetivo ser uma área de apoio a compras, produção e distribuição, em uma operação conjunta com o intuito de servir ao consumidor (BOWERSOX; COOPER; CLOSS, 2006).

O apoio a compras, produção e distribuição são feitos através dos controles de fluxos de mercadoria que por sua vez são feitos através das atividades primárias da logística (transporte, estoques e processamento de pedidos), essas atividades são consideradas primárias porque ou elas contribuem com a maior parcela do custo total da logística ou elas são essenciais para a coordenação e o cumprimento da tarefa logística (BALLOU,1998).

Figura 02: Relação entre as três atividades primárias da logística.



Fonte: (Ballou,1998, pg.25)

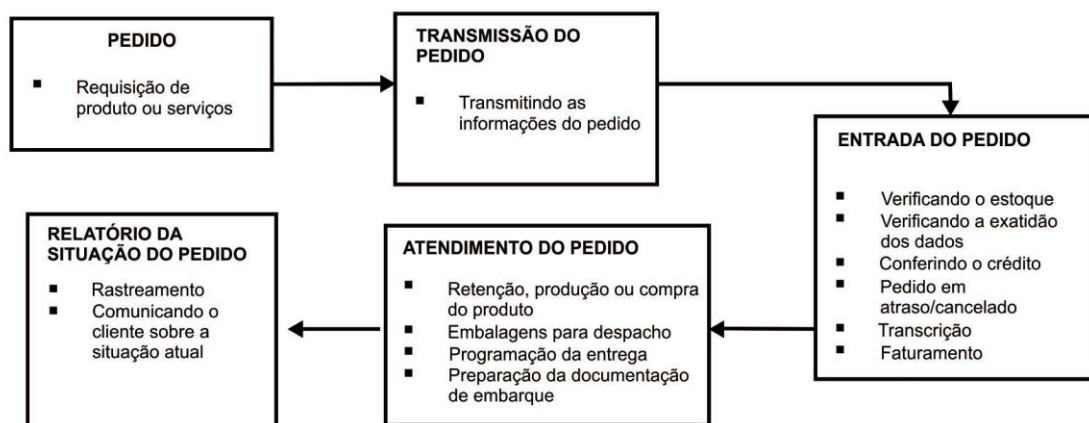
O transporte refere-se aos vários métodos para se movimentar produtos (BALLOU, 1998). O objetivo do transporte é levar o produto do ponto A ao B, sempre buscando atender o tempo do pedido do cliente no menor custo

possível. Os custos de transporte para as empresas representa a maior parte dos custos logísticos, 63,5% dos custos logísticos totais (TARSO et al., 2017).

De acordo com Ballou (2006), estoques são acumulações de matérias primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logística das empresas. O estoque é necessário para o funcionamento da empresa e a falta ou má gestão que gere excessos acaba sendo prejudicial à organização o custo de manutenção desses estoques pode representar de 20 a 40% do seu valor por ano (BALLOU, 2006)

Processamento de pedidos consiste em uma das três atividades primárias da logística e é o processo que vai desde o pedido do produto até o recebimento do mesmo. O custo do processamento de pedidos é menor à medida que aumenta a quantidade que é pedida. De acordo com Ballou (2006), o processamento de pedidos é representado por uma variedade de atividades que incluem a preparação, transmissão, recebimento e expedição do pedido, e o relatório da situação do pedido. As atividades que envolvem o processamento de pedidos estão representadas na Figura 03.

Figura 03: Elementos típicos do Processamento de Pedidos



Fonte: (Ballou,2006,p.122)

Além das atividades primárias, há ainda as atividades de apoio que são as seguintes: Armazenagem, manuseios de materiais, embalagem de proteção,

obtenção, programação de produtos e manutenção da informação (Ballou 1998).

Cadeia de suprimentos é segundo Aitken.J, 1998 apud Martin Christopher, 2010 uma rede de organizações conectadas e interdependentes entre si e trabalhando cooperativamente e em conjunto para controlar, gerenciar e melhorar o fluxo de materiais e informações de fornecedores para usuários finais. Mentzer *et al* (2001, apud RIBEIRO,2006,P.2) diz que cadeia é o conjunto de três ou mais entidades envolvidas nos fluxos dos produtos desde a fonte primária até o cliente final. A cadeia de suprimento vai desde a organização que retira a matéria prima até a que vende ao consumidor final. A Figura 04 mostra um exemplo simples de cadeia de suprimentos ligada desde as matérias primas até o consumidor final.

Figura 04: Integrantes da cadeia de suprimentos



Fonte: Dicionario financeiro (2019).

2.5 Armazenagem, Centro de Distribuição-CD e Unidade de recebimento e distribuição de alimentos- URDA

De acordo com Ballou (1998), armazenagem se refere à administração do espaço necessário para manter estoques. Ainda segundo Ballou (1998), existem quatro razões básicas para uma organização utilizar espaço físico de armazenagem, são elas: reduzir custos de transporte e produção, coordenar suprimento e demanda, auxiliar o processo de produção e auxiliar o processo de marketing.

No caso em estudo a principal razão é a coordenação de recebimento e entrega dos suprimentos, onde a área de armazenagem será o elo que liga a produção dos agricultores do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA às entidades socioassistenciais.

Após estabelecer a necessidade da área de armazenagem o próximo passo é saber a localização deste espaço. De acordo com Ballou (1998), esta decisão é feita em duas etapas, inicialmente, um armazém é localizado com referência aos outros depósitos do sistema logístico e na segunda fase após a definição da região geográfica, um sítio específico deve ser escolhido.

Quando se tratar de Unidades de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDAs, a recomendação do Ministério do Desenvolvimento Social é que as unidades de apoio à distribuição devem localizar-se, preferencialmente, em áreas próximas aos locais de captação e/ou de distribuição de alimentos (MDS, minuta). No Distrito Federal, os depósitos das URDAs ficam localizados nas regiões de maior produção agrícola, Brazlândia, São Sebastião e Planaltina, estando a Unidade central de recebimento e distribuição (banco de alimentos) localizada na Central de Abastecimento-CEASA (Setor de Indústria e Abastecimento-SIA). O Gama conta com um Centro de Distribuição de Alimentos que é conhecido pela comunidade como Galpão do Produtor, que ainda não opera e que é o foco de estudo desse trabalho.

Os serviços que o armazém, depósito ou Centro de Distribuição presta aos clientes são: abrigo, consolidação, transferência e trasbordo e, agrupamento ou composição. Os armazéns oferecem proteção para as mercadorias, além de longa lista de serviços associados, como manutenção de registros, rotação de estoques e reparos (BALLOU,1998).

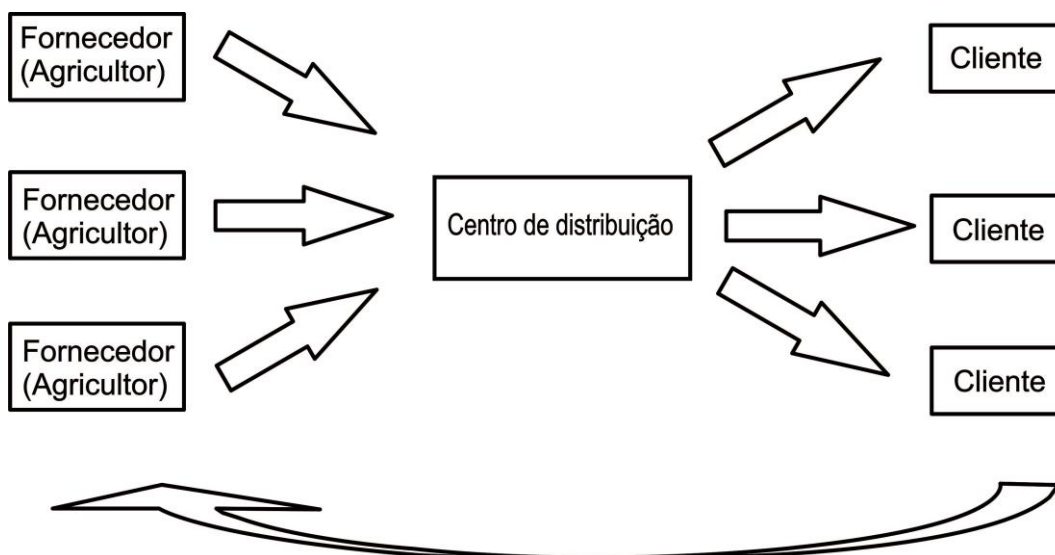
A consolidação de mercadorias é útil quando os produtos são provenientes de fontes diferentes, assim a empresa pode economizar no transporte com as entregas feitas em um único armazém, onde as cargas são consolidadas ou agregadas para depois serem transportadas até seu destino final em um único carregamento (BALLOU,1998).

Uma das formas mais populares do uso de depósitos é desagregar ou fracionar quantidades transferidas em grandes volumes para as quantidades menores demandadas pelos clientes (BALLOU,1998).

No transbordo o depósito serve simplesmente como ponto onde os grandes lotes de entrega terminam sua viagem e onde se originam as entregas dos volumes fracionados, também não se intenciona guardar os produtos (BALLOU,1998).

Um Centro de Distribuição-CD é um local onde são centralizados o recebimento de produtos e feito a expedição ao cliente final. Ao contrário de um armazém o CD trabalha no sistema *pull*, pois são instalações cujo objetivo é receber produtos *just in-time* de modo a atender às necessidades dos clientes (ALVES 2000 APUD ALBERNAZ. H E MARUYAMA.U 2014). Enquanto que um armazém trabalha no sistema *push*, pois são instalações cujo objetivo principal é armazenar produtos para ofertar aos clientes (ALVES 2000 APUD ALBERNAZ. H E MARUYAMA.U 2014).

Figura 05: Diagrama centro de distribuição



Fonte: Adaptado de Ballou, 1999.

3.0 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A primeira etapa da pesquisa foi realizada durante a execução do projeto de Iniciação Científica entre os anos de 2016 e 2017. A segunda etapa da pesquisa foi realizada entre os meses de agosto de 2018 a outubro de 2019. A pesquisa realizada é exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (Gil, 2002).

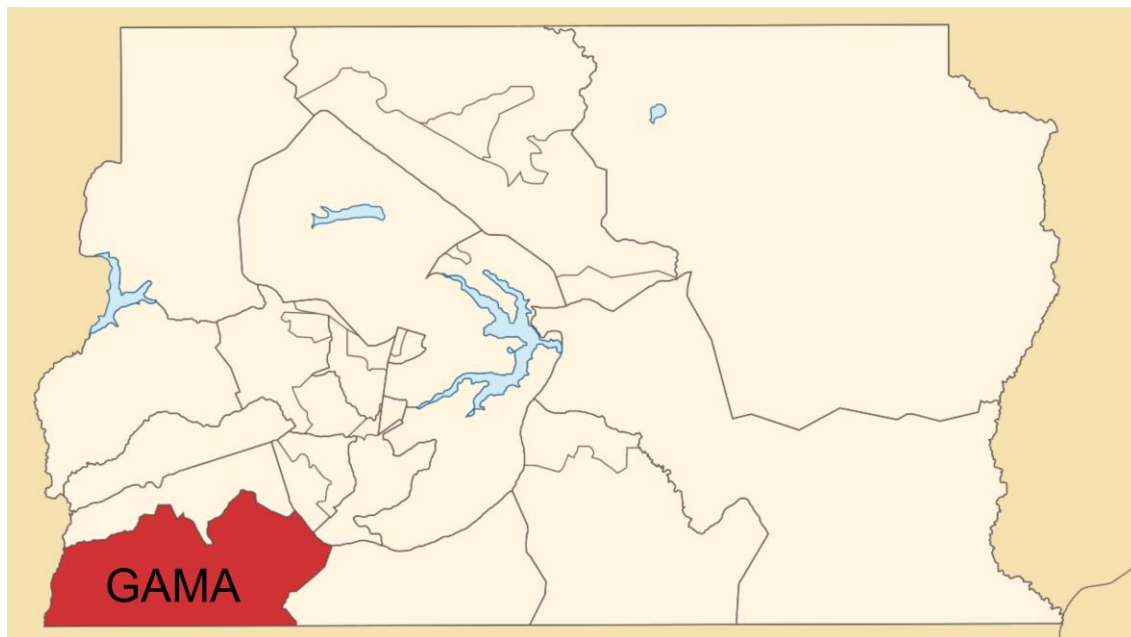
3.2 A área de estudo: Gama-DF

A pesquisa foi desenvolvida no Gama-DF. A Região Administrativa-RA do Gama está localizada na região em que ficavam as antigas fazendas Alagado, Ponte Alta, Ipê e Gama. Sendo a última a qual se originou o nome da cidade. Há uma segunda versão que de acordo com o historiador goiano Germides Reis o nome Gama foi atribuído primeiramente ao ribeirão e logo depois a todo o platô que marca a região. O nome da cidade é uma homenagem ao padre Gama que viveu em Luziânia na época das descobertas do ouro (PDL memória, 1999).

A Região Administrativa-RA II (Gama) foi criada através da Lei n.º 49/89 e do Decreto n.º 11.921/89, que fixou os novos limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Até 1989 a RA II englobava o Núcleo Urbano de Santa Maria, transformada em 1992 na RA XIII, por meio da Lei nº 348/92 e o Decreto nº 14.604/93, e as terras do então Recanto das Emas que se transformou na RA XV em 27 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e o

Decreto nº 15.046/93, a figura 05 apresenta a localização do Gama no Distrito Federal.

Figura 06: Localização do Gama no Distrito Federal



Fonte: Wikipedia (2019).

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PNAD, 2015), a Região Administrativa do Gama ocupa uma área de 276,36 km², sendo 260,97 km² referentes a zona rural e 15,37 km² à urbana. Segundo Gomes (2018) a área rural do Gama tem vocação para a agricultura, horticultura, suinocultura, avicultura e piscicultura ainda segundo o autor a região é rica em recursos hídricos, com uma bacia de alta capacidade de captação e a rede de drenagem muito ramificada.

Pierri Maurício (2010) apresenta dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal-Emater/DF para o número de estabelecimentos rurais na área de abrangência da RA II (total de 1.242), sendo 886 produtores patronais e 356 produtores familiares. A área urbana caracteriza-se por um traçado hexagonal, assemelhando-se a uma colmeia e está dividida em seis setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Central e de Indústria. A população do Gama estimada, para 2015, é de 141.911 habitantes na área urbana e de 30 mil habitantes na área rural.

A zona rural do Gama é classificada de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial-PDOT como Zona Rural de Uso Diversificado na qual é permitida além do uso agropecuário o uso de instalação de atividades agroindustriais e de lazer (PDOT, 2009). A área rural do Gama é formada pelo Núcleo Rural Casa Grande, Colônia Agrícola Córrego Crispim, Núcleo Rural Ponte Alta e Núcleo Rural Alagado da Suzana.

O Núcleo Rural Casa Grande foi instituído pelo Decreto nº 15.969 de 06 de outubro de 1994, que com o artigo 2º da lei nº 674, de 17 de março de 1994 fez com que a região passasse a integrar o sistema de abastecimento de Brasília, tendo como objetivo principal a produção de alimentos perecíveis de alto valor nutritivo destinado ao mercado consumidor do Distrito Federal. O Núcleo Rural Casa Grande possui 219 chácaras de 2 ha. As principais atividades agrícolas praticadas na região são a criação de codorna para abate, hortaliças e citricultura (PDL memória, 1999).

A Colônia Agrícola Córrego Crispim possui aproximadamente 63 chácaras com concessão de uso ou contrato de arrendamento. predomina o cultivo de ciclo curto para subsistência como: pecuária, produção de hortaliças, avicultura e fruticultura (PDL memória, 1999). Além disso, na Colônia Agrícola Córrego Crispim estão instalados o Centro de Preparação Hípico do Gama e pequenas agroindústrias de licores e geléias.

O Núcleo Rural Ponte Alta possui aproximadamente 180 chácaras e entre as principais atividades agropecuária se destaca a criação de aves para corte e postura, pecuária leiteira, criação de suínos, caprinos, ovinos, citricultura e produção de hortaliças (PDL memória, 1999).

O Núcleo Rural Alagado da Suzana é uma área destinada ao uso coletivo que possui cerca de 45 ha. Está localizado próximo a Penitenciária Feminina do Distrito Federal-PFDF. A área vocacionada ao estabelecimento de projetos sociais e religiosos atualmente abriga 32 famílias. A comunidade não dispõe de qualquer infraestrutura de saneamento, pavimentação, transporte coletivo, posto de saúde, escola e segurança pública. A maior parte dos moradores da comunidade sobrevive dos programas de governo e dos projetos assistenciais da Seara Espiritual à Caminho da Luz (Fundação sem fins lucrativos), e não desenvolvem nenhuma atividade produtiva de forma individual ou coletiva, relacionada à terra ou não.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi realizada uma visita de campo ao Centro de Distribuição de Alimentos do Gama (conhecido pela comunidade como Galpão do Produtor) com o objetivo de avaliar as potencialidades e desafios relacionados à localização e infraestrutura. Houve a participação na reunião ocorrida em 19 de novembro de 2019 com o objetivo de planejar a realização de uma feira no dia 08/12/2019 para a comercialização de produtos agrícolas produzidos na região. Estavam presentes na reunião, líderes de associações de agricultores, um representante da EMATER e um representante da administração regional do Gama. Além da visita de campo e da participação na reunião citada, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas, sendo três com as lideranças do Núcleo Rural Alagado da Suzana (Sra. Luciana Guimarães), Colônia Agrícola Córrego Crispim (Sra. Cleusa da Silva) e Núcleo Rural Casa Grande (Sr. Jacinto Rodrigues Lima), uma com o Gerente do Escritório Regional da Emater-DF no Gama (Sr. Pedro Ivo Braga), uma com o responsável técnico pelo Programa de Aquisição de Alimentos na EMATER-DF (Sr. Blaiton Carvalho da Silva), uma com o gerente da Fazenda Amigos do Cerrado/Sistema Agroflorestal localizada na Ponte alta próxima ao Galpão do Produtor (Sr. Pedro), uma com o representante de uma organização ambientalista não governamental de atuação local (Sr. José Garcia Gomes). Para a definição dos entrevistados foi utilizada a metodologia de bola de neve ou *snow ball* que é um método de amostragem que não utiliza um sistema de referência, mas sim de uma rede de amigos dos membros existentes na amostra (OSVALDO, 2013).

As entrevistas que duraram aproximadamente 50 minutos foram gravadas e as gravações transcritas. A autorização para a realização e gravação das entrevistas, e para o uso das informações prestadas na pesquisa foram garantidos pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. O TCLE visa o cumprimento da Resolução 570/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes. Os

conteúdos das entrevistas foram gravados, transcritos e analisados a partir da metodologia estabelecida em BARDIN (1977).

A análise de conteúdo foi realizada a partir das definições de BARDIN (1977) que aponta três fases de análise dos conteúdos que são: pré-análise (que é desenvolvida para a sistematização das ideias iniciais e para estabelecer os indicadores para a interpretação das informações coletadas); exploração do material (construção das operações de codificação, definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas, e categorias iniciais, intermediárias e finais) e interpretação (captação dos conteúdos manifestos e latentes contidos no material).

Tabela 04: Análise de conteúdo

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais
Arranjo Produtivo Local - APL de orgânicos do Distrito Federal	Produção agrícola do Gama-DF	Forças, fraquezas, ameaças e desafios do centro de distribuição
	Logística	
	Distribuição de alimentos	
	Galpão do produtor	
Ordenamento territorial do Gama-DF	Rural e Urbano	
	Meio ambiente	
Programas governamentais de incentivo a agricultura	Segurança Alimentar e Nutricional-SAN	
	Programa de Aquisição de Alimentos-PAA	

Fonte: Autor

A partir da interpretação dos conteúdos manifestos e latentes contidos nas entrevistas e analisados a partir das categorias foi construída a matriz SWOT.

3.4 Ferramenta para a apresentação das forças, fraquezas, ameaças e desafios para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos do Gama-DF.

Para a apresentação e análise das forças, fraquezas, ameaças e desafios para a implantação e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos do Gama no Gama-DF utilizou-se como ferramenta a matriz SWOT. O nome da ferramenta vem do inglês e SWOT significa *strenghts* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades) e *threats* (ameaças). A análise SWOT é uma das técnicas mais utilizadas em investigação social, quer na elaboração de diagnósticos, quer em análise organizacional ou elaboração de planos. A análise SWOT é uma ferramenta desenvolvida para análise de ambiente. A mesma serve para a gestão e planejamento da organização que auxilia a posição estratégica da empresa dentro do ambiente necessário (ARAUJO et al., 2015).

A utilização da matriz SWOT nesse trabalho permite uma visão ampla sobre a realidade em que o Centro de Distribuição de Alimentos do Gama está inserido.

Uma derivação da matriz SWOT chamada análise SWOT cruzada também será utilizada. Com a análise dessa derivação é possível analisar os pontos negativos com o objetivo de transforma-los em positivo.

Figura 07: Esquema da Matriz SWOT cruzada.

		Análise Interna	
		Pontos fortes (Strengths)	Pontos fracos (Weaknesses)
Análise Externa	Oportunidades (Opportunities)	SO Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas	WO Desenvolver as estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes
	Ameaças (Threats)	ST Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas	WT As estratégias a serem desenvolvidas devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças

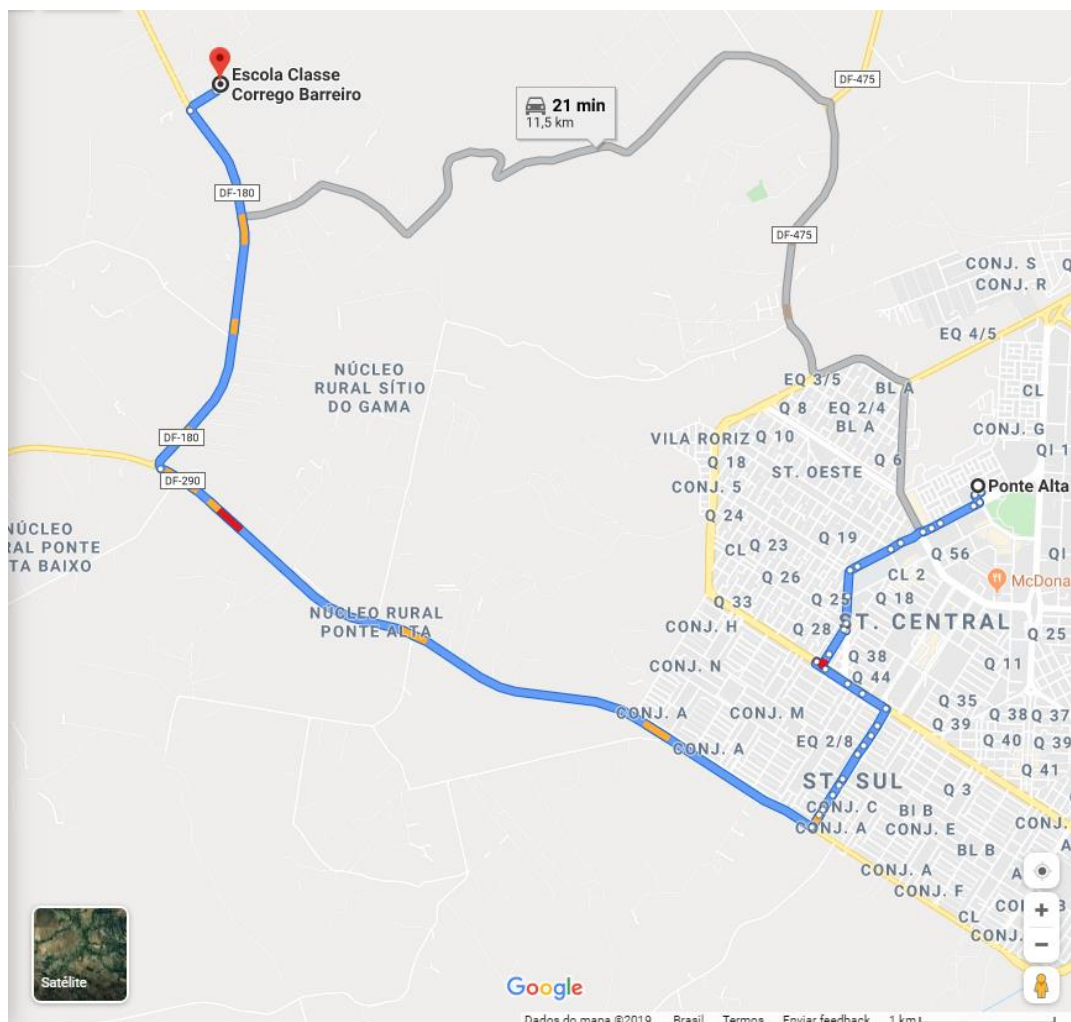
Fonte: Boradebike

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Importância do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama

O Centro de Distribuição de Alimentos-CDA do Gama-DF é conhecido pela comunidade como Galpão do Produtor e está localizado na Ponte Alta mais especificamente na Escola Classe Córrego Barreiro, DF 180, km 8. A Figura 06 apresenta o percurso entre a zona urbana do Gama e a Escola Classe Córrego Barreiros na Ponte Alta.

Figura 08: Localização da Escola Classe Córrego Barreiro (Gama-DF).



Fonte: (Google Maps,2019)

A área em que o Galpão do Produtor está instalado na Ponte Alta do Gama é típica da região com a presença de pequenas unidades produtivas (frutas, verduras, codornas, peixes etc.) e pequenas agroindústrias de biscoitos (Figura 07).

Figura 09: Vista de satélite do Galpão do Produtor (Ponte Alta-Gama-DF).



Fonte: Google Maps (2019).

O Galpão do Produtor foi construído entre os anos 2013 e 2014 em uma área de 101,25 m², com banheiro feminino e masculino, sala de reuniões e escritório. A princípio os 101,25 m² não atendia as necessidades dos agricultores que iniciaram uma segunda fase de construção, construindo uma estrutura coberta de 45,35 m². Atualmente, o Galpão do Produtor tem 145,6 m² de área construída (Figura 08).

Figura 10: Galpão do Produtor.



Fonte: Autor

Mesmo com 145,6 m² de área construída a estrutura ainda não atende as necessidades dos agricultores, como diz Sr. Pedro, gerente da Fazenda Amigos do Cerrado/Sistema Agroflorestal:

“Se o cara trazer cinquenta caixa de mandioca ou levar 100 caixa de limão, e se der uma chuva? Meu limão não pode nem ver um pingo d’água porque senão queima...” (Sr. Pedro, Entrevista, 2019)¹

Uma indagação que demonstra a insatisfação dos produtores em relação a infraestrutura do Galpão do Produtor é dita pela D. Cleusa em entrevista *“Agora um ovinho daquele ali vai caber o que?”* (Sra. Cleusa, Entrevista, 2019)²

A construção do Galpão do Produtor foi uma obra realizada pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal-SEAGRI/DF com recursos na ordem de 120 mil reais (cento e vinte mil reais) advindos da própria SEAGRI. O Galpão do Produtor tem como principal

¹ Entrevista concedida por: Pedro. Entrevista VI.[10.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (2:39 min)

² Entrevista concedida por: Cleusa. Entrevista VI.[10.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (2:39 min)

função a venda dos produtos agrícolas produzidos na região do Gama e a integralização entre os produtores.

O Galpão ainda não iniciou a fase de operação e atualmente está sob a responsabilidade da Cooperativa Brasil Cerrado, criada em 06 de maio de 2006 e sediada na Chácara 12 do Núcleo Rural Ponte Alta. A cooperativa foi criada com os objetivos de Comercializar produtos agropecuários e artesanato; e beneficiar, transformar e comercializar bens e produtos oriundos da produção local e da região do Gama. O Galpão do Produtor foi cedido à Cooperativa Brasil Cerrado, mas cabe a SEAGRI fiscalizar se o galpão está sendo utilizado em benefício dos agricultores.

A importância do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA do Gama se deve principalmente ao fato de que ele pode fortalecer a agricultura na região. Em relação à produção, um CDA pode alavancar a produção local o que levaria ao crescimento da área cultivada e por sua vez levaria a melhor utilização do cinturão verde que está sendo subutilizada em sua função primária que é o abastecimento da população com o fornecimento de alimentos. Do ponto de vista logístico o CDA diminuiria os custos referentes às movimentações logísticas, já que um CDA tem a capacidade de unificar a produção e deixar as entregas mais simples e baratas. As entregas também ficariam mais rápidas aumentando a qualidade do atendimento ao cliente final com o fornecimento de alimentos mais frescos.

4.2 Análise SWOT para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama

A análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o estabelecimento e operação do Centro de Distribuição de Alimentos foram realizados através da construção de uma matriz SWOT. Apesar da CDA do Gama ainda não estar em fase de operação, a análise SWOT apresenta uma visão geral do cenário atual considerando o ambiente interno e externo ao CDA. Essa visão é importante para a definição de estratégias de ação que possam auxiliar a implementação e operação do CDA. A tabela 03 apresenta a matriz SWOT construída para o CDA do Gama.

Tabela 05. Matriz SWOT para o estabelecimento e operação do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA

		FORÇAS	FRAQUEZAS
INTERNAS		Boa localização	Ausência de sistema próprio de transporte de mercadorias
		Existência de espaço físico para ampliação	Infraestrutura física inacabada e ausência de pessoal capacitado para operar as atividades logísticas do CDA
		Existência de espaço físico para estacionamento de veículos leves e carga e descarga de mercadorias	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EXTERNAS		Incentivo à diversificação da produção	Dependência das ações governamentais
		Criação de novos mercados	Grilagem de terras públicas e especulação imobiliária
		Existência de um cinturão verde	Insegurança jurídica em relação à propriedade da terra
		Expansão para novos nichos de mercado	Fragmentação do tamanho das propriedades
		Possibilidade de expansão da infraestrutura física	Baixo volume de produção agrícola
		Ampliação da Segurança Alimentar e Nutricional para os grupos em vulnerabilidade ou risco social	
		Ampliação da renda familiar dos agricultores e área de cultivo	
		Fortalecimento das associações existentes e do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável	
		Possibilidade de transformação do CDA do Gama em URDA	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

FORÇAS

- Boa localização

Boa localização é importante para manter o fluxo de recebimento e entrega de mercadorias. O CDA do Gama está estrategicamente localizado na DF-180 que é uma rodovia longitudinal que cruza o DF no sentido Norte-Sul, aspecto que favorece o escoamento dos produtos para outras regiões do Distrito Federal. Além disso, o CDA ficar próximo da zona de produção agrícola

e a poucos minutos da zona urbana do Gama o que ajuda a viabilizar novos canais de comercialização.

- Existência de espaço físico para ampliação

O CDA do Gama está instalado em uma área ampla com espaço disponível para ampliação da infraestrutura física. Esse fato é muito importante quando se considera o potencial produtivo da região, a possibilidade de alavancagem da produção em um futuro próximo e o desejo da comunidade explicitado diversas vezes durante as entrevistas realizadas nessa pesquisa.

- Espaço físico para estacionamento de veículos leves e carga e descarga de mercadorias

Na localidade há espaço para o estacionamento e espaço de manobra para veículos o que auxilia na carga e descarga de mercadorias. Quanto menor o tempo de espera para carregar ou descarregar maior é o fluxo de veículos atendidos.

Fraquezas

- Ausência de sistema próprio de transporte de mercadorias

A falta de um sistema próprio de transporte para entrega dos produtos é um fator limitante que atrapalha o fluxo de mercadoria e cria dependência do do estado no fornecimento de transporte que pode acarretar atrasos no escoamento dos produtos. Nesse caso, há de se considerar o fato desses produtos serem altamente perecíveis e que qualquer atraso no escoamento pode derivar em prejuízos financeiros.

- Infraestrutura física inacabada e ausência de pessoal capacitado para operar as atividades logísticas do CDA

A infraestrutura física inacabada impede que o CDA entre em operação em relação à ausência de pessoal capacitado.

Sem a adequação urgente de tais fatores o CDA do Gama deixa de cumprir a função relevante para o qual foi construído e que já consumiu mais de

R\$ 120.000 (cento e vinte mil reais) dos cofres públicos. Sobre isso, vale pontuar que a responsabilidade pelo desperdício de dinheiro público deve ser investigado pelos órgãos de controle do estado.

OPORTUNIDADES

- Incentivo à diversificação da produção

Os Centros de Distribuição de Alimentos-CDA são uma parte da cadeia de suprimentos que incentiva a diversificação da produção, uma vez que proporciona aos produtores uma maior segurança em relação à comercialização pela certeza de colocar seu produto no mercado mesmo que o volume de produção seja baixo, redução no custo do transporte, maior praticidade na colocação dos produtos no mercado e economia de tempo. A diversificação da produção torna os produtores menos susceptíveis às oscilações do mercado e menos vulneráveis à sazonalidade e aos fatores externos como clima.

- Criação de novos mercados

Os Centros de Distribuição de Alimentos-CDA, especialmente quando alocados em regiões onde a predominância é de pequenas unidades produtivas, fortalece a comercialização e criar novos mercados. Além de auxiliar os agricultores a se distanciarem “dos mercados de commodities agrícolas que se mostram inadequados às especificidades dessa categoria social, principalmente no que se refere à escala de produção e ao padrão tecnológico” (GRISA et al., 2011).

- Existência de um cinturão verde

O potencial da região é enorme principalmente devido à disponibilidade de terras com finalidade agrícola, que foi instituído na criação do cinturão verde da região, a subutilização do cinturão é uma grande oportunidade já que ainda existe área para plantar.

- Expansão para novos nichos

A expansão para novos nichos pode ser possível se a infraestrutura física além de atender a demanda dos agricultores que produzem hortifrutigranjeiros, atender também programas do governo como PAA termo de adesão ou outros programas de incentivo.

- Possibilidade de expansão da infraestrutura física

Neste ano de 2019, o galpão do produtor ocupa uma área de 145 m², área relativamente pequena quando a produção agrícola atual do Gama é considerada. No entanto, a área em que o galpão do produtor foi instalado permite a sua ampliação.

- Ampliação da Segurança Alimentar e Nutricional para os grupos em vulnerabilidade ou risco social

A transformação do CDA do Gama em Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDA possibilita a adesão dos agricultores da região ao Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e a ampliação da Segurança Alimentar e Nutricional para grupos em vulnerabilidade ou risco social. De acordo com Rodrigues et al. (2012), a política de compra dos produtos da agricultura familiar com doação simultânea a instituições assistenciais desempenha um papel fundamental na garantia da segurança alimentar e nutricional da população local.

- Ampliação da renda familiar dos agricultores e área de cultivo

A implementação do CDA na região do Gama do ponto de vista econômico beneficia os agricultores com a ampliação das fontes de renda, uma vez que facilita os agricultores a conquistarem novos mercados consumidores para seus produtos.

- Fortalecimento das associações existentes e do Conselho de Desenvolvimento Rural

O estabelecimento do CDA do Gama é um fator que estimulará o fortalecimento das associações de produtores rurais existentes uma vez que

criará um ambiente para novos laços mercadológicos levando os agricultores a se organizarem para obterem maiores escalas.

“Se você trabalha na escala você tem que ser profissional. Não tem como você acessar escala sendo pequeno, a não ser através de alguma organização. Por isso que tem que trabalhar organização. O programa PAA, o programa PNAE e o programa PAPA trabalham esses conceitos, preparam o cara para acessar escala via organização”. (Blaiton, Entrevista, 2019)³

O estabelecimento do CDA do Gama também estimulará o fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Rural uma vez que aumentará a complexidade das cadeias logísticas em toda a região, ampliará a participação dos produtores nos diversos nichos de mercado e a necessidade de estabelecer termos de adesão para acessar o PAA, demandando uma maior organização do setor produtivo.

- Possibilidade de transformação do CDA do Gama em URDA

A transformação do CDA em URDA proporciona aos agricultores a possibilidade de acessar o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, que com sua política de auxílio ao desenvolvimento da agricultura familiar configura-se como uma estratégia para ampliação da renda familiar dos agricultores (RODRIGUES et al., 2012). Além da ampliação da renda, os beneficiários do PAA podem ampliar sua área de cultivo e sua produtividade. Segundo Doretto e Michellon, 2007 apud Grisa.C et al. (2010) no Paraná, como consequência do acesso ao PAA, 1/3 dos beneficiários acresceram a área cultivada e 2/3 aumentaram o nível tecnológico. Além da ampliação da produtividade o PAA “tem se destacado por incentivar a diversificação, na medida em que conecta a oferta da produção familiar a uma demanda diversificada” (GRISA.C et al,2011).

AMEAÇAS

³ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Erika Fernandes Cruvinel e Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

- *Dependência das ações governamentais*

Qualquer mudança nas políticas e nos programas de incentivo à agricultura ou falta de recurso pode afetar as operações do CDA.

- *Grilagem de terras públicas e especulação imobiliária*

A grilagem de terra e a especulação imobiliária é um problema da região que pode impactar negativamente a produção e conseqüentemente o CDA. Segundo Bertolini (2015), é fato que as zonas rurais numa região metropolitana sofrem a pressão pelo aumento do valor da terra, impulsionado pela especulação imobiliária. No Distrito Federal, as áreas destinadas ao cultivo diminuem cada vez mais à medida que o tecido urbano cresce e com isso deixam de atender o PDOT (Plano Diretor de Ordenamento Territorial) que estipula o tipo de uso da terra

*“Quando são submetidas ao uso inadequado... estas terras (áreas rurais) são reservadas à especulação e ao expansionismo urbano, processado à revelia de regras disciplinadoras da ocupação e utilização racional do território, como as ditadas pelos PDOT e planos de uso e manejo”.
(CODEPLAN,2015)*

- *Insegurança jurídica em relação à propriedade da terra*

A insegurança jurídica é uma ameaça por ser um fator que restringe a produção. Segundo Fernandes Cruvinel et al. (2017), provoca um estado de incerteza tanto no que se refere à realização de despesas com investimentos e custeio, quanto a não renovação ou rescisão contratual da concessão de uso de terras pública. Além disso, em razão da ausência de regularização da titularidade da terra, os agricultores não se tornam aptos a aquisição de crédito rural, fato esse, importante para o desenvolvimento econômico e social local.

- *Fragmentação do tamanho das propriedades*

A fragmentação das propriedades é uma ameaça na medida em que a zona rural produtora se transforma em zona urbana através das divisões das propriedades para construção de casas. A fragmentação do tamanho das propriedades é uma conseqüência do processo especulativo imobiliário e de

grilagem das terras públicas, da incerteza jurídica em relação à propriedade da terra, da dificuldade de acesso a crédito rural, da falta de planejamento regional e da condição de vulnerabilidade social a que muitos agricultores estão inseridos.

-Baixo volume de produção agrícola

Apesar de o volume de produção agrícola ser baixo a região do Gama vem aumentando sua produção ao longo dos anos, tendo no período de 2014 a 2018 um aumento de 30.75% em contraste com o DF que teve uma queda de 25.92%.

4.3 Ações para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA do Gama e possível transformação em Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDA

A partir dos fatores que foram identificados durante a pesquisa e que estão explicitados na matriz SWOT apontamos algumas ações que julgamos importantes para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos-CDA no Gama: conclusão da infraestrutura do Galpão do Produtor, contratação de pessoal e lotação de servidores do Governo do Distrito Federal-GDF capacitados para operar as atividades logísticas do CDA, aquisição de sistema próprio de transporte de mercadorias, fortalecimento das associações existentes e do Conselho de Desenvolvimento Rural e, transformação do CDA do Gama em Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDA.

A conclusão da infraestrutura física do Galpão do Produtor, alocação de pessoal capacitado para operar as atividades logísticas inerentes ao recebimento e distribuição dos alimentos e a aquisição de sistema próprio de transporte de mercadorias são ações imprescindíveis para o estabelecimento e operacionalização do CDA do Gama. Tais ações dependem primariamente de decisões governamentais que envolvem planejamento regional e previsão orçamentária. Nesse aspecto, a comunidade tem papel fundamental no controle das ações governamentais, devendo, de forma organizada, cobrar a finalização da obra iniciada em 2013, a alocação de pessoal capacitado para

operar as atividades logísticas inerentes ao recebimento e distribuição dos alimentos e, a aquisição de sistema próprio de transporte de mercadorias.

O fortalecimento das associações rurais existentes no Gama e do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Gama é importante para alavancar e consolidar o setor produtivo. As associações são formas jurídicas instituídas com o objetivo de promover e ampliar a defesa dos interesses de seus associados. Segundo Sena, Sena e Silva Filho (2017), o associativismo desempenha forte influência na sociedade, principalmente na luta conjunta pelos direitos sociais, pois na prática, pessoas com interesses comuns, se unem com objetivo de facilitar o acesso a recursos já que sozinhas é difícil. Para os produtores rurais essa oportunidade significa um acesso maior a bens e serviços, e ampliação da capacidade competitiva e mercadológica. O Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Gama é vinculado à Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal-SEAGRI/DF e tem por finalidade propor diretrizes para elaboração e implementação de políticas públicas rurais do Distrito Federal, constituindo-se em espaço de articulação entre os diferentes níveis de governo e as organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento rural sustentável, a reforma agrária e a agricultura familiar.

Os resultados desse trabalho apontam que o fortalecimento das associações rurais existentes no Gama e do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Gama dependem de maior participação da comunidade que se dará na medida em que haja o entendimento de sua importância para a consolidação do cinturão verde do Gama, para a expansão de novos nichos de mercado e, ampliação da renda familiar dos agricultores, da área de cultivo e da Segurança Alimentar e Nutricional para os grupos em vulnerabilidade ou risco social e dos próprios agricultores. Tal aspecto pode ser sanado por meio da assistência técnica e capacitação dos produtores, tanto no sentido gerencial quanto técnico e de organização social. Nesse aspecto o Gama é privilegiado pela presença de um escritório regional da Emater-DF, um Campus do Instituto Federal de Brasília-IFB que oferta cursos na área de gestão (Técnico e superior em Logística e Administração, Técnico em Agronegócio e Cooperativismo, os dois últimos descontinuados) e um Centro de Hortaliças da Embrapa. Gomes (2018), desenvolveu trabalho sobre quintais

agroecológicos na Ponte Alta do Gama e concluiu que 60,61% dos entrevistados nunca receberam orientações ou assistência técnica, e dos 39 respondentes que declararam ter recebido algum tipo de orientação ou assistência técnica a maior preocupação foi com a conservação do solo e da água, Área de Proteção Permanente e Reserva Legal, e manejo. O autor também questionou quais cursos ou oficinas de capacitação os agricultores gostariam de realizar, caso fossem ofertados gratuitamente na comunidade rural de Ponte Alta e mais de 80% dos entrevistados apontou “administração rural”.

Por outro lado, há de se considerar também que a participação da comunidade rural nas associações e no Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Gama esbarra na falta de interesse por parte de uma parcela dos produtores em virtude da especulação imobiliária e insegurança jurídica em relação à propriedade da terra (SANTORO et.al, 2004).

A matriz SWOT construída apresenta como oportunidade uma possível transformação do CDA do Gama em Unidade de Recebimento e Distribuição de Alimentos-URDA.

O ponto principal para o estabelecimento da URDA é que a unidade serve para atender aos agricultores do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA e para capacita-los a ingressar em novos mercados.

“PAA é como se fosse à alfabetização dos agricultores os pequenos agricultores estão se preparando para o mercado o PNAE já é o segundo grau vamos dizer assim a escola de ensino médio já esta dando mais condição e o PAPA ele veio já pra aquele grupo organizado para aquele produtor que já tem produção volume já esta capacitado e tal acessar as compras publicas no nível já de cento e vinte mil que é a cota máxima né”. (Blaiton, Entrevista, 2019)⁴

Do ponto de vista logístico uma URDA na região deixaria a distribuição de alimentos mais simples, os agricultores teriam um único local para deixar seus produtos e depois os produtos seriam redistribuídos rapidamente para as instituições socioassistencias. Um sistema de distribuição próprio para cada agricultor é bastante oneroso seja ele próprio ou fretado, um dos entrevistados teve que comprar um caminhão na falta de um local perto de onde ele pudesse escoar a sua produção:

⁴ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Erika Fernandes Cruvinel e Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

“Compraram já esta lá no galpão, foi lá na cidade do automóvel...esse daqui acho que da a demanda e tal” (Sr. Pedro, Entrevista, 2019)⁵

Uma unidade de distribuição ajudaria pequenos agricultores a escoar a produção e expandir o seu mercado, perguntado sobre a necessidade de uma unidade de distribuição o Pedro disse:

“Agora se fosse aqui pertinho eu colocava encima de uma carreta de trator e levava lá, que dizer a facilidade pra mim, então por isso que é necessário”. (Sr. Pedro, Entrevista, 2019)⁶

O motivo pelo qual ainda não existe uma unidade na região foi apresentado pelo Blaiton da EMATER-DF:

“No Gama a gente nunca chegou a fazer nem recepção nem distribuição, por quê? Por que em nenhum momento ficou caracterizado volume suficiente e entidades suficientes que comportasse uma URDA lá até hoje a gente não conseguiu caracterizar muito bem isso, a despeito da administração pública querer tem interesse tanto da administração pública local como a secretaria tem, tem interesse por parte dos agricultores tem interesse por partes de algumas entidades que estão lá também, deve ter interesse pra elas deve facilitar a vida dela, mas a gente nunca conseguiu montar uma logística pra fazer isso, tampouco um mix de produção suficiente que comportasse lá uma URDA”. (Blaiton, Entrevista, 2019)⁷

Como demonstrando no tópico 2.2 a produção na região é expressiva totalizando no ano de 2018 um total de 22541,82 toneladas, com um crescimento médio de 30.75% no período de 2014 a 2018. Produção existe para o estabelecimento de uma URDA o que pode esta faltando talvez seja a diversidade de produtos.

“Porque a gente ainda não conseguiu diversidade, quantidade suficiente pra poder... Isso a gente tem numérico... Pra nós a gente tem todo o interesse em abrir lá, mas quando você vai ver os números de entrada de produto, numero de produtor e tal não justifica a gente manter uma URDA lá.”. (Blaiton, Entrevista, 2019)⁸

A URDA tem o potencial de elevar ainda mais o volume de produção já que a através da unidade os agricultores da região podem acessar o PAA.

⁵ Entrevista concedida por: Sr. Pedro. Entrevista VI.[10.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (2:39 min)

⁶ Entrevista concedida por: Sr. Pedro. Entrevista VI.[10.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (2:39 min)

⁷ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

⁸ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

A diversidade de produtos se deve também as poucas opções que o PAA oferece, segundo a CONAB (2019) dentre os produtos adquiridos pela modalidade estão: arroz, feijão, milho, trigo, sorgo, farinha de mandioca, farinha de trigo, leite em pó integral, castanha de caju, castanha-do-brasil e outros que venham a ser definidos pelo Grupo Gestor do PAA, na região do Gama a produção se concentra mais em hortifrutigranjeiros, talvez explicando o fato de não haver uma unidade na região.

Em relação ao número de produtores o que pode estar acontecendo é problemas referentes à documentação, como aponta Grisa. C et al.,(2010) muitos agricultores são excluídos por não atenderem às exigências arguidas (Declaração de Aptidão ao PRONAF–DAP, infraestrutura etc.), sendo estes, talvez, os que mais precisassem do PAA.

A definição dos locais para o estabelecimento das URDAs no Distrito federal se deu através de:

“pontos estratégicos que tinham uma demanda consistente das entidades, ou seja, um aglomerado maior de produtores e de entidade para receber esse produto”. (Blaiton, Entrevista, 2019)⁹

As entidades demandantes necessitam de documentação para acessar o programa, os requisitos para receber os alimentos segundo a SEAGRI (2019) são: ter o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ e ser de natureza jurídica sem fim lucrativo; fornecer gratuitamente refeições de forma continuada; possuir capacidade de processar os alimentos e armazenar os mesmos na entidade e estar com toda documentação exigidas, conforme Resolução GGPAA 72/2015, tais como:

- Formulário de Cadastro do Banco de Alimentos – CEASA/DF;
- Estratificação do Público Beneficiário;
- Cópia do estatuto social da Entidade;
- Cópia da ata de eleição/posse da diretoria na validade do mandato;
- Cópia de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ);
- Cópia dos documentos pessoais do representante legal (CPF e RG);
- Relação das pessoas atendidas pela Entidade (quando for o caso).

⁹ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

Apesar de existirem muitas entidades demandantes a falta de documentação necessária se torna um desafio para a implantação da URDA, como foi salientado pelo responsável técnico pelo Programa de Aquisição de Alimentos na EMATER-DF em entrevista:

“lá está cheio de entidades socioassistenciais precisando receber alimento, mas elas tem a documentação que esse programa, esse recurso exige?” (Blaiton, Entrevista, 2019)¹⁰

¹⁰ Entrevista concedida por: Blaiton. Entrevista V.[4.2019]. Entrevistador: Wesley Tenorio. Brasília, 2019. Arquivo. mp3 (63:39 min)

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tabelas a seguir apresentam a análise das quatro situações da matriz SWOT cruzada, tal observação é feita a partir da soma dos pesos, sendo o peso 1 pouco importante, peso 2 importante e peso 4 muito importante. A atribuição de pesos tem por objetivo possibilitar a análise.

As quatro situações são: Oportunidades X Pontos fortes, Oportunidades X Pontos fracos, Ameaças X Pontos fracos e Ameaça X Pontos fortes.

Tabela 06: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Oportunidades X Pontos fortes)

Oportunidades X Pontos fortes		Boa localização	Existência de espaço físico para ampliação	Existência de espaço físico para estacionamento de veículos leves e carga e descarga de mercadorias	Total
		4	2	4	
Incentivo à diversificação da produção	1	5	3	5	Total
Criação de novos mercados	2	6	4	6	
Expansão para novos nichos de mercado	2	6	4	6	
Possibilidade de expansão da infraestrutura física	2	6	4	6	
Ampliação da Segurança Alimentar e Nutricional para os grupos em vulnerabilidade ou risco social	2	6	4	6	
Ampliação da renda familiar dos agricultores e área de cultivo	4	8	6	8	
Fortalecimento das associações existentes e do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável	2	6	4	6	
Possibilidade de transformação do CDA do Gama em URDA	4	8	6	8	
Soma		51	35	51	

Fonte: Autor

Tabela 07: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Oportunidades X Pontos fracos)

Oportunidades X Pontos fracos		Ausência de sistema próprio de transporte de mercadorias	Infraestrutura física inacabada e ausência de pessoal capacitado para operar as atividades logísticas do CDA	Total
		2	4	
Incentivo à diversificação da produção	1	3	5	Total
Criação de novos mercados	2	4	6	
Expansão para novos nichos de mercado	2	4	6	
Possibilidade de expansão da infraestrutura física	2	4	8	
Ampliação da Segurança Alimentar e Nutricional para os grupos em vulnerabilidade ou risco social	2	4	8	
Ampliação da renda familiar dos agricultores e área de cultivo	4	6	10	
Fortalecimento das associações existentes e do Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável	2	4	8	
Possibilidade de transformação do CDA do Gama em URDA	4	6	10	
Soma		35	61	

Fonte: Autor

Tabela 08: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Ameaças X Pontos fracos)

Ameaças X Pontos fracos		Ausência de sistema próprio de transporte de mercadorias	Infraestrutura física inacabada e ausência de pessoal capacitado para operar as atividades logísticas do CDA	Total
		2	4	
Dependência das ações governamentais	2	4	6	Total
Grilagem de terras públicas e especulação imobiliária	4	6	8	
Insegurança jurídica em relação à propriedade da terra	4	6	8	
Fragmentação do tamanho das propriedades	2	4	6	
Baixo volume de produção agrícola	4	6	8	
Soma		26	36	

Fonte: Autor

Tabela 09: Análise SWOT Cruzada do Centro de Distribuição de Alimentos (Ameaça X Pontos fortes)

Ameaça X Pontos fortes		Boa localização	Existência de espaço físico para ampliação	Existência de espaço físico para estacionamento de veículos leves e carga e descarga de mercadorias	Total
		4	2	4	
Dependência das ações governamentais	2	6	4	6	98
Grilagem de terras públicas e especulação imobiliária	4	8	6	8	
Insegurança jurídica em relação à propriedade da terra	4	8	6	8	
Fragmentação do tamanho das propriedades	2	6	4	6	
Baixo volume de produção agrícola	4	8	6	8	
Soma		36	26	36	

Fonte: Autor

A melhor estratégia para viabilizar o funcionamento do Centro de Distribuição de Alimentos seria a estratégia ofensiva que é o cruzamento das oportunidades mais os pontos fortes, o objetivo dessa estratégia é identificar a ajuda que determinada força contribui para que uma oportunidade aconteça.

O galpão do produtor tem a sua boa localização e sua grande área como forças que contribui para a transformação do CDA do Gama em URDA, contribui também para a possibilidade de expansão da infraestrutura física. A boa localização ainda ajudaria na criação de novos mercados pelo fato de o galpão estar localizado próximo a zona urbana.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADORES. **Matriz SWOT cruzada** Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/analise-swot-cruzada-na-pratica>>.

Acesso em: 10 de maio de 2020.

Agricultores da Ponte Alta do Gama terão galpão para comercialização. Online. Jornal de Brasília. Publicado em: 07/08/2013. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/agricultores-da-ponte-alta-do-gama-terao-galpao-para-comercializacao/>> Acesso em 20 de jun de 2019.

Agricultores do Gama recebem galpão para comercialização. Online. Agência Brasília. Publicado em: 17/12/14. Disponível em: <<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2014/12/17/agricultores-do-gama-recebem-galpao-para-comercializacao/>> Acesso em: 20 de jun de 2019.

ALBERNAZ.H E MARUYAMA.Ú. **Benefícios na Implantação dos Centros de Distribuição para a Logística: a Indústria de óleo Lubrificante e o Cd Suape.** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2014.

ANDRADE, A. L.; ALVES, F. D. **Representações socioespaciais da relação campo-cidade, rural-urbano na geografia agrária brasileira: análise do período entre 1998 e 2012.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 166-193, 2014.

ANJOS, F. S. **Pluriatividade e ruralidade: enigmas e falsos dilemas.** Estudos Sociedade e Agricultura. n. 17, p.54-80. 2001.

ARAÚJO,J. C ET AL. **Análise de Swot: uma ferramenta na criação de uma estratégia empresarial.** In: V Encontro científico e simpósio de educação Unisalesiano, 2015, Lins-SP.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística empresarial.** 5. ed. - Porto Alegre : Bookman,2006.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1998.

BARDIN L. **L'Analyse de contenu.** Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

BERTOLINI.V.A. **Para onde vai o rural no DF? Análise de processos sócio espaciais ocorridos nas áreas rurais do Distrito Federal - de 1960 à 2000.** Dissertação(Tese de doutoramento)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

BORADEBIKE. **Esquema da matriz SWOT cruzada**. Disponível em: <<http://boradebike.blogspot.com.br/2011/04/analiseestrategica.html>>.

Acesso em: 08 de maio de 2020.

BOTELHO FILHO, F. B. **As relações rural-urbano no Distrito Federal**. Campinas: Instituto de Economia, Universidade de Campinas, 2001. Tese de Doutorado.

BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J., & COOPER, M. B. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006

BRASIL - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Cartilha PAA**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/images/arquivos/agricultura_familiar/Cartilha_PAA.pdf> Acesso em: 11 de jun de 2019.

BRASIL - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Compêndio de estudos: Agricultura Familiar Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: Resultados das Ações da Conab em 2018**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/execucao-do-paa/compendio-execucao-do-paa/item/download/25002_c4a4d9329b6c345985c0d6b1aec061ef> Acesso em: 10 out de 2019.

BRASIL - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. (SISAN). Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional-sisan>> Acesso em: 05 de maio de 2018.

BRASIL - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Sistema Único de Assistência Social (Suas)**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/gestor/assistencia-social/suas>> Acesso em: 17 de Jul de 2019.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução 510/CNS**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html> Acesso em: 28 de ago de 2019.

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Social. **Organizações socioassistenciais**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/entidade-de-assistencia-social>> Acesso em: 17 de Jul de 2019.

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa de aquisição de alimentos (PAA)**. Disponível em: < <http://mds.gov.br/compra-da-agricultura-familiar/paa> > Acesso em: 07 de maio de 2018.

BRASIL - MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Portaria nº74 de 12 de novembro de 2019.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, CLVII, n. 224, 20 de novembro de 2019. Seção I, p.31.

BRASIL. **Lei Nº 10.696, de 2 de Julho de 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.696.htm> Acesso em: 05 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm#targetText=Lei%20n%C2%BA%2011.346&targetText=LEI%20N%C2%BA%2011.346%2C%20DE%2015%20DE%20SETEMBRO%20DE%202006.&targetText=Cria%20o%20Sistema%20Nacional%20de,adequada%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs> Acesso em: 16 de maio de 2018.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO PLANALTO CENTRAL (CODEPLAN). **Agricultura familiar no distrito federal - dimensões e desafios.** Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Agricultura-Familiar-no-DF-Dimens%C3%B5es-e-Desafios.pdf>> Acesso em: 07 out de 2018.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Elos da cadeia de suprimentos.** Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/cadeia-de-suprimentos/>> Acesso em: 20 nov de 2019.

DOS SANTOS et. al. **Análise da participação da agricultura familiar na região administrativa do Gama no arranjo produtivo local- APL de orgânicos do DF: potencialidades e desafios.** Encontro de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, 2017.

FERNANDES CRUVINEL, E. B. et al. **Núcleos Rurais Alagado da Suzana e Córrego Crispim (Gama-DF): Ruralidades e Urbanidades.** In: FERNANDO.L et al., (Org.). Agricultura Contemporânea no Brasil: Ruralidades, Tecnificação e Paisagens. Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. Brasília- DF, 2017.

FERNANDES CRUVINEL, E. B. et al., **Potencialidades e desafios para a inserção da produção agrícola do Gama no Arranjo Produtivo Local-APL de Orgânicos do DF** (artigo). Cadernos de Agroecologia, Vol. 13, Nº 1, Jul. Brasília, 2018.

GIL, A.C **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, K. B. P. **Análise das características agrossociais e estudos etnobotânicos sob a ótica da agricultura familiar no distrito federal.** 2018. Dissertação (Tese em doutorado em ciências florestais) – Faculdade de

Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília.

GOOGLE MAPS. **Imagem de satélite.** Disponível em: <[https://www.google.com.br/maps/dir/Gama,+Bras%C3%ADlia+-DF/Km+08+Escola+Classe+Corrego+Barreiro+-Ponte+Alta+Norte+\(Gama\),+Bras%C3%ADlia+-DF/@-15.9837315,-48.1186893,406m/data=!3m1!1e3!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x935bd43570b84923:0x3118f578b04afb73!2m2!1d-48.0682555!2d-16.0160682!1m5!1m1!1s0x935bd4fefa9acf6d:0xf3fa251d1ce86afd!2m2!1d-48.116814!2d-15.9829015!3e0](https://www.google.com.br/maps/dir/Gama,+Bras%C3%ADlia+-DF/Km+08+Escola+Classe+Corrego+Barreiro+-Ponte+Alta+Norte+(Gama),+Bras%C3%ADlia+-DF/@-15.9837315,-48.1186893,406m/data=!3m1!1e3!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x935bd43570b84923:0x3118f578b04afb73!2m2!1d-48.0682555!2d-16.0160682!1m5!1m1!1s0x935bd4fefa9acf6d:0xf3fa251d1ce86afd!2m2!1d-48.116814!2d-15.9829015!3e0)> Acesso em: 10 de nov de 2019.

GOOGLE MAPS. **Rota de Gama-DF para Escola Classe Córrego Barreiro.** Disponível em: <[https://www.google.com.br/maps/dir/Gama,+Bras%C3%ADlia+-DF/Km+08+Escola+Classe+Corrego+Barreiro+-Ponte+Alta+Norte+\(Gama\),+Bras%C3%ADlia+-DF/@-16.0067338,-48.1119939,14z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x935bd43570b84923:0x3118f578b04afb73!2m2!1d-48.0682555!2d-16.0160682!1m5!1m1!1s0x935bd4fefa9acf6d:0xf3fa251d1ce86afd!2m2!1d-48.116814!2d-15.9829015!3e0](https://www.google.com.br/maps/dir/Gama,+Bras%C3%ADlia+-DF/Km+08+Escola+Classe+Corrego+Barreiro+-Ponte+Alta+Norte+(Gama),+Bras%C3%ADlia+-DF/@-16.0067338,-48.1119939,14z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x935bd43570b84923:0x3118f578b04afb73!2m2!1d-48.0682555!2d-16.0160682!1m5!1m1!1s0x935bd4fefa9acf6d:0xf3fa251d1ce86afd!2m2!1d-48.116814!2d-15.9829015!3e0)> Acesso em: 10 de nov de 2019.

GOVERNO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Proteção social básica.** Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/assistencia_basica> Acesso em: 18 de Jul de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL (EMATER-DF). **Cooperativa brasil cerrado.** Disponível em: <<http://www.emater.df.gov.br/cooperativa-brasil-cerrado/>> Acesso em: 05 de nov de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL (EMATER-DF). **Informações agropecuárias do Distrito Federal.** Disponível em: <<http://www.emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/>> Acesso em: 12 de jun de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEDUH). **Plano diretor de ordenamento territorial do distrito federal.** Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/1at_lcdf_00803_2009_atualizada_lc854_2012_sem-anexos.pdf> Acesso em: 5 de jun de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEDUH). **Plano diretor local do gama documento memoria,** 1999. Disponível em: <<http://www.seduh.df.gov.br/wp->

[conteudo/uploads/2017/09/memoria_tecnica-3.pdf](#)> Acesso em: 30 de maio de 2019.

GOVERNO DO MARANHÃO, SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR (SAF). **Programa de aquisição de alimentos (PAA)**. Disponível em: <http://saf.ma.gov.br/paa-estadual-garante-quase-meio-milhao-a-agricultores-familiares-so-no-mes-de-setembro/>> Acesso em: 07 de out de 2019.

GOVERNODO DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL (SEAGRI). **Requisitos para as entidades receber alimentos**. Disponível em: <http://www.seagri.df.gov.br/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa/>> Acesso em: 15 de nov de 2019.

GRISA.C et al. **Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar**. *Agriculturas*, v.8, 2011.

GRISA.C et al. **O programa de aquisição de alimentos (PAA) em perspectiva: apontamentos e questões para o debate**. *Retratos de assentamentos*, n. 13, 2010.

MARTIN CHRISTOPHER. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Tradução de Ez2translate. 4ª.ed.: Cengage Learning., 2010.

OSVALDO.J.D **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição de métodos**. 2013. Monografia (Monografia de Bacharel em Estatística) – Instituto de Matemática, Departamento de Estatística , Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

PEREIRA, K. D. L.; FERNANDES CRUVINEL, E. B.; MOURA, L. C. M.; DOS SANTOS, W. T. M. **Arranjo produtivo local de alimentos orgânicos como estratégia para o desenvolvimento rural e segurança alimentar e nutricional**. (artigo) *Actas de la III reunión iberoamericana de socioeconomía, III reunión iberoamericana de socioeconomía CARTAGENA DE INDIAS-Colombia,2017*.

PHILIP KOTLER. **Administração de marketing**. 14. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PIERRI MAURICIO. **Um recorte em território artificializado: Agricultura Familiar e Comercialização na feira dos Goianos- Gama/DF**. 2010. Dissertação (Mestrado em Agronegócios)- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Programada de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade de Brasília, Brasília.

RIBEIRO, E.; PRUDENCIANO, R.; BELAN, R. **Uma estrutura para o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. In: XIII SIMPEP, 2006, Bauru- SP.

RODRIGUES, V. L.; SILVA, J. G. DA. **O campo e a cidade?** In: RODRIGUES, Vera Lúcia. Urbanização e ruralidade: os condomínios e os conselhos de desenvolvimento municipal. Brasília: MDA, 2009.

SANTORO et al. **O planejamento do município e o território rural.** Instituto Pólis, São Paulo, 2004.

SCHNEIDER, S. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate.** Revista de Economia Política. v. 30, n. 3(119), p. 511-531. 2010.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 18, n. 51, p. 99-121. 2003.

SENA, SENA E SILVA FILHO. **Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local.** Revista Includere, Rio Grande do Norte, v.3, n.1, p.398-406, out. 2017.

SILVA, J. G. DA. **O Novo Rural Brasileiro.** Revista Nova economia. v. 7, n. 1, p. 43-81. 1997.

SITWARE. **Matriz SWOT cruzada.** Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/metodologias/analise-swot-cruzada/>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

TARSO, P. et al. **Custos Logísticos no Brasil 2017.** Fundação dom Cabral, 2017. Disponível em: <<https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/pesquisa-custos-logisticos2017.pdf>> Acesso em: 05 de maio de 2018.

WIKIPEDIA. **Localização do gama no distrito federal.** Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Gama_\(Distrito_Federal\)#/media/Ficheiro:Distrito_Federal_RA_Gama.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gama_(Distrito_Federal)#/media/Ficheiro:Distrito_Federal_RA_Gama.svg)> Acesso em: 10 de nov de 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O Instituto Federal de Brasília-IFB é uma instituição pública federal que tem como missão oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. Assim, estamos convidando você a participar como entrevistado da pesquisa “ *Centro de distribuição de alimentos do Gama-DF: importância, potencialidades e desafios*. O objetivo geral dessa pesquisa é identificar a importância, as potencialidades e desafios do estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama-DF e os objetivos específicos são: 1. Compreender a importância e desafios para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos para o fortalecimento da agricultura no Gama; 2. Identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos no Gama; 3. Propor ações para o estabelecimento e operacionalização do Centro de Distribuição de Alimentos no Gama.

A pesquisa é orientada pela Professora Dra. Erika Barretto Fernandes Cruvinel e é o trabalho de conclusão de curso- TCC de Wesley Tenório, estudante do Curso Superior Tecnológico em Logística do IFB-Gama. Todas as informações coletadas na pesquisa são confidenciais. A pesquisa não oferece nenhum tipo de risco e desconforto, e não traz complicações legais para os participantes. A qualquer tempo você pode interromper a entrevista ou se negar a responder às questões apresentadas. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 570/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ao participar da pesquisa você não terá nenhum tipo de despesa, bem como não será remunerado.

Após estes esclarecimentos solicitamos a sua autorização expressa para a utilização das informações prestadas por você durante a entrevista, bem como a sua autorização para gravação.

Atenciosamente,

Wesley Tenório Monteiro dos Santos

Consentimento Livre e Esclarecido

Considerando os esclarecimentos acima apresentados, eu, _____, _____, de forma livre e esclarecida, autorizo a gravação da entrevista, a divulgação das informações por mim prestadas e declaro que recebi cópia deste TCLE.

Brasília-DF, ____/____/____.

Entrevistado(a)